

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Segundo numerosos e insuspeitos testemunhos a mim prestados, tem dado o Rio Grande do Sul, ultimamente, uma grande lição de espírito publico e cultura politica. Não dispondo o Governo do Estado de maioria na Assembléia Legislativa, nem por isto lhe tem recusado a maioria a necessaria colaboração, quando, ao contrario, tão facilmente lhe poderia suscitar os maiores embaraços.

Não é caso unico, atualmente, esse de um governador sem maioria parlamentar; mas caso unico é, por certo, de uma opposição majoritaria, que, sem acordos, nem barganhas, deixa de criar dificuldades, que se poderiam tornar incuperaveis, e se limita a exercer a sua função fiscalizadora. E' esse espectáculo inteiramente desconhecido no País, que tem suscitado a admiração sem reservas dos visitantes de outros Estados da Federação.

Não sei, porém, o que terá havido, (pois ausente tenho estado da minha terra) não sei o que terá havido, que tanto tem irritado o Governador do Rio Grande do Sul. Serão as criticas, talvez veementes, que lhe tem feito a opposição? Mas, se esta delas desistisse, renunciaria, "ipso facto", à sua missão essencial e melhor lhe ficaria, então, ir engrossar simplesmente o partido do governo. Se a critica desagrada, se fere muitas vezes e outras pode ser injusta, convem lembrar que muito além poderia ir a opposição, com a força, que tem, de negar literalmente pão e agua ao Governo.

Parece, pois, que no recente discurso com que agradeceu a saudação da representação parlamentar do seu partido, quis o Governador do Rio Grande justificar a politica agora asentada em vista das futuras eleições, segundo a qual, em vez de ser o partido um instrumento de governo, do governo se faz o instrumento do partido.

Para muitos, é, este um regime saudoso, embora execravel; mas insensata será a tentativa de devolver o Rio Grande a um estado já superado da sua evolução politica.

RAUL PILLA